CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ELISÂNGELA MARIA DA SILVA

RESUMO:

Existe uma crescente necessidade em despertar nas crianças o gosto pela leitura. Neste sentido, o trabalho de contação de histórias possibilita uma viagem por espaços mágicos, habitados por príncipes, princesas, reis, rainhas, fadas, bruxas malvadas, animais falantes, gnomos, duendes, meninos, meninas, enfim, coisas de outro mundo, ou até mesmo desse mundo, só que contadas com um toque de encanto e fantasia. Compreender como a contação de histórias pode possibilitar uma aprendizagem prazerosa, interessante e gratificante para a criança, bem como um espaço para que ela permita-se brincar, fantasiar e divertir-se com o mundo mágico da leitura. E assim nesse estudo, aprofundar o conhecimento acerca da contribuição da contação de histórias para a formação de leitores, abrangendo desde a educação infantil até os anos iniciais, com objetivo de promover melhorias no interesse das crianças desta idade pela literatura infantil.

Palavras Chave: Contação de histórias. Desenvolvimento infantil. Literatura infantil.

1 INTRODUÇÃO

Contar história é uma arte que remonta desde os primórdios da humanidade. Podemos considerar que é uma das mais antigas formas de expressões do ser humano, em que ele pode expressar sentimentos, emoções, experiências e transmitir as culturas através das gerações.

Ao se contar uma história para uma criança, a sua curiosidade é estimulada, sua imaginação desperta, ela constrói ideias e expande seus horizontes. Através de uma história, ela pode vivenciar situações que vão ajudar a resolver conflitos e criar novas expectativas.

Bettelheim (2009) diz que as histórias representam de forma imaginativa, aquilo em que se consiste em o processo sadio de desenvolvimento humano. Uma história é antes uma obra de arte, e por isso, tem um impacto psicológico positivo sobre a criança.

Quando contamos uma história para uma criança, trabalhamos a emoção de uma forma lúdica que educa e informa. A criança consegue desenvolver a capacidade cognitiva no cérebro de uma forma mais abrangente, fornecendo elementos para a imaginação, estimulando a sua capacidade de observação e ajudando-a a expressar suas ideias.

Para o professor da educação Infantil, o ato de contar uma história é um excelente instrumento de trabalho. Ele abre um novo caminho na aprendizagem da criança e consequentemente estimula que essa criança seja um futuro leitor.

O objetivo geral deste estudo é incentivar a literatura, transmitir valores que determinem atitudes éticas e melhorar a convivência no ambiente escolar.

Com esse trabalho pretende-se apontar a importância de usufruir de um momento lúdico entre professor e aluno, criar um habito de ouvir histórias e estimular o respeito ao contador, e a reflexão por meio das histórias, do ambiente em que se vive, sua conduta, suas ações.

Nessa pesquisa, vamos falar sobre a importância das histórias infantis. Em seguida, iremos falar sobre a contação de histórias, sua história, seu desenvolvimento e a sua relação com a Educação Infantil e com o desenvolvimento da criança e, por fim, falaremos dos melhores métodos, habilidade e recursos que o professor pode utilizar.

Sabemos que a infância é o período de vida decisivo para a constituição da personalidade e por consequência da história de cada um. Com a infância bem cuidada, teremos adolescentes e adultos mais equilibrados, integrados afetivo, intelectual e socialmente.

As histórias vão agir nessa formação pelo seu aspecto lúdico, ajudando no desenvolvimento intelectual e despertando o interesse pela leitura, estimulando a imaginação. O desenvolvimento comunicativo e interacional é estimulado.

Sendo assim, pretende-se ratificar a importância da contação de histórias na Educação Infantil, fazendo com que a criança entre no mundo da imaginação, aprendendo e construindo conhecimentos que serão referencias e bases para toda a sua vida.

2 CONTAÇÃO DE HISTORIAS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A contação de histórias na Educação Infantil ganhou um espaço e importância maior devido ao seu lado lúdico. Na Educação escolar as histórias devem ocupar a grade o mais cedo possível. O hábito de ouvir histórias, torna mais fácil a formação da identidade da criança. O contador, no momento da história, estabelece um vínculo com o ouvinte e deixa com que toda a sua bagagem de sentimentos, cultura, mitos venha à tona, como já acontecia com o contador ao redor da fogueira milhares de anos atrás, levando o contador a ser quem é, e o ouvinte a assimilar essa identidade.

As histórias são verdadeiras fontes de sabedoria, que têm papel formador da identidade. Há pouco tempo, elas foram re-

descobertas como fonte de conhecimento de vida, tornando-se também um grande recurso para educadores. Com o advento da comunicação, ampliação dos seus recursos e a globalização das informações, a linguagem falada tende a definhar, porém, concomitante a esse desenvolvimento, surgiu uma necessidade de resgatar os valores tradicionais e a própria natureza humana. A tradição oral dos contos, não só não reapareceu, como está ganhando força nos últimos tempos (BUSATTO, 2006: p21).

Apesar do seu aspecto lúdico, a história quando é contada ou lida, ela atinge também outros objetivos. Entre eles podemos citar: conhecer melhor a criança e os seus interesses pessoais, desenvolver o raciocínio e sua sensibilidade, mostrar novas visões à criança sobre um assunto, formar novos conceitos, aumentar o interesse pela aula, permitir seu autoconhecimento e resolver conflitos.

A contação de histórias, além de lúdica e estimular o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança, é importante no desenvolvimento infantil por ser uma atividade que estimula a atenção da criança, valoriza seus sentimentos, desperta emoções, é educativa e estimula a socialização. É uma experiência de interação entre o professor e a criança. O relacionamento entre os dois lados, aproxima um do outro e estabelece uma relação cordial entre eles.

Essa interação é fundamental para o desenvolvimento da criança. Ela é estimulada a descobrir por si só como resolver os seus problemas e com isso, ela se descobre capaz de conhecer e aprender, se tornando um adulto consciente da sua formação humana dentro da sociedade. Ao ouvir uma história e ter a sua curiosidade saciada e encontrar respostas para questões, mostra a criança que o horizonte é infinito e existe a possibilidade de ir muito mais além.

Segundo Abramovich (2001), "é através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e ser, outras regras... E ficar sabendo historias, filosofia, direito.....sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. "

Outro aspecto importante que é desenvolvido com a contação de histórias, é o desenvolvimento da comunicação. A criança usa muito a comunicação não verbal para aumentar o seu poder de comunicar. A comunicação não verbal é um ótimo caminho para a verbal, porém, precisa ser estimulada essa transição. Ao ouvir uma história, a criança indaga, pensa, duvida e discute diferentes aspectos e situações que foram apresentadas. Essa interação contribui o desenvolvimento da sua linguagem e aumento do seu vocabulário. Ao recontar a história para outros, notamos que a criança usa novas palavras e coloca também a sua interpretação pessoal.

A linguagem atua como um mediador entre a criança e o meio em que ela vive. A leitura é uma das melhores formas de aprendizagem, porém o desenvolvimento linguístico só é possível a partir das suas relações com o outro.

Ao ouvir e recontar uma história, a criança recebe influencia e desenvolvimento também nos seus gestos, corpo e voz. Com isso, o seu desenvolvimento físico motor é melhor. Ao imitar a voz de alguém, gesticular, bater palmas, fazer expressões faciais, a criança este desenvolvimento essas habilidades e, sentindo-se como o personagem, a manipulação do corpo e voz torna essa experiência rica em benefícios para o seu desenvolvimento.

É impossível citarmos o desenvolvimento da criança e não trazer a baila que ao se estimular a criança a ouvir as histórias, o gosto e o prazer pela leitura é automaticamente estimulado também.

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... (ABRAMOVICH, 2001, p.16).

A probabilidade de uma criança que ouve história, se tornar um adulto leitor é muito grande. Ao ouvir a história, a curiosidade é despertada. Ao tomar contato com a leitura, a criança adquire uma postura de reflexão e critica. Ao pegar o livro, a criança irá perceber formas, cores, desenhos, figuras que o livro irá trazer junto com ele. Ao ter contato com o livro, a criança toca, segura, cheira, lê e ouve. Seus sentidos são trabalhados e aguçados, criando uma simpatia pelo livro e prazer pela leitura. A partir daí ela começa a gostar dos livros, gostar da liberdade e prazer que a leitura trará, e descobrirá o mundo fascinante que transforma a fantasia em palavras e desenhos. Ao ser apresentado logo cedo a esse mundo, a criança descobrirá tudo o que a leitura pode oferecer.

Concluindo, ao ouvir uma história, a criança abre a porta de muitas áreas em seu desenvolvimento presente e futuro e podemos atingir os seguintes objetivos:

- Expansão da linguagem infantil - enriquecendo o vocabulário e facilitando a expressão e a articulação;
- Estímulo à inteligência - desenvolvendo o poder criador do pensamento infantil;
- Aquisição de conhecimentos – alargando os horizontes e ampliando as experiências da criança;
- Socialização – identificando a criança com o grupo e ambiente, levando – a estabelecer associações, por analogia, entre

o que ouve e o que conhece;

• Revelação das diferenças individuais - facilitando à professora o conhecimento de características predominantes em seus alunos, evidenciadas através das reações provocadas pelas narrativas;

• Formação de hábito e atitudes sociais e morais - através da imitação de bons exemplos e situações decorrentes das histórias, estimulando bons sentimentos na criança e incitando –a na vida moral;

• Cultivo da sensibilidade e da imaginação - condição essencial ao desenvolvimento da criança;

• Cultivo da memória e da atenção – ensinando a criança a agir e preparando – a para a vida;

• Interesse pela leitura - familiarizando a criança com os livros e histórias, despertamos, para o futuro, esse interesse tão necessário. (p.21)

Contar histórias é uma arte milenar. Ela atravessou gerações, e traz um convite a todos para imaginar e refletir sobre a sua própria vida. As histórias lidas ou contadas transformam, curam, desenvolvem, mas para que esse resultado seja alcançado, é preciso saber como conta-las e a sentir a responsabilidade e a emoção contida em cada uma delas.

CONCLUSÃO

Ao escrever sobre a contação de histórias, verificou-se que é um instrumento poderoso na Educação e Desenvolvimento Infantil. Quando uma história é contada, professor e aluno criam uma atmosfera de harmonia, interação, troca de ideias, o ensino é diferenciado, porque ao contar uma história se aprende, mas de uma forma lúdica e direcionada, ou seja, a criança aprende, tem uma aula e nem percebe.

A criança necessita ser estimulada a todo tempo. Ela precisa ser curiosa, criativa, aprender coisas novas todos os dias, porém ao mesmo tempo ela precisa aprender a lidar com o mundo que a cerca todos os dias. O ambiente familiar, escolar, entre outros trazem questões e situações novas para elas e aprender a lidar com isso também faz parte do aprendizado escolar.

Ao ouvir uma história que remonta situações do seu cotidiano, a criança se identifica com o lugar e os personagens, passa a pensar, analisar e até mesmo a criticar situações e ações que possam ocorrer. Com isso, a criança é estimulada a pensar, imaginar, desenvolvendo nelas a capacidade cognitiva de percepção do ambiente que a cerca.

Foi muito prazeroso também verificar que uma criança que aprende a ouvir histórias desde cedo, é estimulada a ser um leitor assíduo no futuro. Ao ouvir ou ler historias, desperta nelas a vontade e o hábito de ler. A leitura fará parte do seu futuro, tanto quanto hoje as histórias fazem parte do seu presente.

Concluindo, essa pesquisa serviu para mostrar que ao contar uma história para uma criança, o professor está contribuindo de forma intensa para o seu aprendizado, para o seu desenvolvimento pessoal e intelectual. Ele ensina a criança a demonstrar emoções, contribuindo para que ela cresça com os seus sentimentos equilibrados. Ele a ensina a ouvir, o que vai incentiva-la a recontar essas histórias quando adulto e a ler novas histórias. Ele ensina a criança a imaginar, analisar, perceber. O que contribui para um adulto pensante crítico e consciente do mundo que o cerca. Enfim, que a contação de histórias seja um recurso cada vez mais utilizado na educação infantil e que os professores sejam os maiores incentivadores desse recurso, tão antigo, porém tão útil e necessário nos dias de hoje.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fany. Literatura Infantil: Gostosuras e bobices. São Paulo, Scipione, 1989.

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5 ed. São Paulo, Scipione, 2001.

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito da leitura. São Paulo: Ática, 2000.

BETTELHEIM, Bruno Psicanálise dos contos de fadas. Paz e Terra S/A, 2009.

BUSATTO, Cléo. Contar e encantar – pequenos segredos da narrativa. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____ A Arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço. Petrópolis: Vozes, 2006.

CADEMARTORI, Lígia. O que é literatura infantil. São Paulo: Brasiliense, 1986.

COELHO, Bethy. Contar histórias: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1999.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise e didática. São Paulo, Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise e didática. São Paulo, Ática, 1991.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria – análise – didática. São Paulo, Moderna, 2009.

COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da Literatura Infantil/Juvenil. São Paulo: Ática, 1991.

CRAYDY, C. e KAERCHER, G. Educação Infantil, para que te quero? Porto Alegre, Artmed, 2001.

GARCIA, Walkiria et. al. Baú do Professor. Belo Horizonte. Fapi, 2003

RIGLISKI, Adriane Schreiber – Contribuições da contação de histórias no desenvolvimento das linguagens na infância. Ijuí, UNIJUI, 2012

RODRIGUES, Jaqueline Lira – Contação de histórias na Educação Infantil: Uma experiência prática docente. Campina Grande, UEPB, 2011.